

Enfa Damiana Cosmea¹, Enfa Jessika Tardim², Acad. Enf Eliete Santos³

¹Enfermeira da Central de material e esterilização, atuou na robótica do INCA.

²Enfermeira do Centro Cirúrgico do HCl, atua na robótica do INCA.

³Acad. Enf e atual Téc. Enf pelo INCA, atua na robótica como Instrumentadora Cirúrgica.

INTRODUÇÃO

A atuação da Enfermagem na cirurgia robótica em oncologia na esfera federal pública hospitalar INCA. (Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva) está em vigor desde março de 2012. Abrange o cuidado integral e holístico aos pacientes.

As clínicas contempladas de abdômen, cabeça e pescoço, ginecologia e urologia exercem a tecnologia com destreza, precisão e corroboram para o sucesso no tratamento e combate ao câncer.

No Brasil esta tecnologia está presente desde 2008, devido ao alto custo de implantação. São Paulo domina o mercado.

Primeiro hospital do Sistema Único de Saúde (SUS) a incluir a robótica em procedimentos cirúrgicos. O robô Da Vinci, equipamento adquirido em dezembro de 2011, ao custo estimado de US\$ 2,6 milhões.

A cirurgia robótica atualmente é considerada a evolução da cirurgia minimamente invasiva laparoscópica, onde o cirurgião estabelece através de pequenas incisões e acessos laparoscópicos, a introdução da câmera e instrumentos de trabalho no interior do corpo do paciente, contando com os movimentos precisos dos braços do robô. Todo o comando e movimento do robô é realizado pelo cirurgião através de um console, onde o robô reproduz os movimentos do cirurgião com melhor precisão, oferecendo uma visão tridimensional. Com a vantagem de ser menos invasiva, apresenta uma diminuição no sangramento perioperatório, diminuição no quadro de dor e riscos de infecção, levando a uma recuperação mais rápida do paciente e consequentemente um menor tempo de internação.

É de suma relevância para o SUS pois destaca a **segurança do paciente** em consonância com o protocolo internacional das metas de segurança;

Desempenho em **instrumentação cirúrgica** aos cuidados da equipe técnica; Papel do Enfermeiro em **gerenciamento** de pessoal e logística; efetiva **otimização de materiais**, bem como uso adequado nos procedimentos a qual tange no sucesso do ato cirúrgico. Práticas que corroboram com a atuação eficiente da força de trabalho advinda da enfermagem.

Palavras chaves: Oncologia, cirurgia robótica, enfermagem em transoperatório.

OBJETIVO

Identificar e descrever a partir de produções práticas a ênfase concedida a importância da enfermagem na cirurgia robótica em oncologia.

Propor reflexões a cerca da importância da enfermagem frente as novas tecnologias cirúrgicas.

METODOLOGIA

Relato de experiência, qualitativa descritiva, vivenciada pelas integrantes deste trabalho, no Instituto Nacional do Câncer – RJ, no período de março de 2012 à agosto 2017.

Apontado neste a observação direta e atuação na cirurgia robótica em oncologia no centro cirúrgico do HCl.



O INCA é o primeiro hospital federal no Brasil a adquirir o robô Da Vinci.

Separar materiais esterilizados

Otimizar pedidos da equipe cirúrgica

Participar ativamente da Instrumentação Cirúrgica

Atuar como circulante, prevendo e provendo a dinâmica do contexto da sala operatória.

Participar da Segurança do paciente, averiguando dados e participando das etapas do processo no transoperatório que viabilizam essa nuance.

O Papel do Técnico de Enfermagem na cirurgia robótica em oncologia



Atuação do técnico de enfermagem na cirurgia robótica em oncologia Instrumentação Cirúrgica

RESULTADOS

A Atuação da Enfermagem na Cirurgia Robótica

Considerando a aplicabilidade da SAEP (Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória) partimos do ponto que toda e qualquer cirurgia que consiste no processo de enfermagem ao paciente cirúrgico, baseia-se na assistência integral, continuada, participativa, individualizada, documentada e avaliada (SOBECC, 2013). Dentre os objetivos são: **Facilitar** a compreensão do tratamento anestésico-cirúrgico, a qual o paciente irá ser submetido, bem como também ao familiar. **Minimizar** os riscos que possam vir a ocorrer na utilização de materiais e equipamentos. **Prever**, providenciar e controlar os recursos humanos. **Reduzir** ao máximo os riscos inerentes ao ambiente cirúrgico. **Posicionar** o paciente adequadamente, juntamente com a equipe cirúrgica, utilizando de dispositivos para a prevenção de lesões por pressão durante o período transoperatório, de acordo com a cirurgia programada.

O papel do Enfermeiro na cirurgia robótica em oncologia, exige habilidade, destreza, um conhecimento técnico científico, no qual tange a otimização das atividades pertinentes ao preparo do robô para uso, bem como sua manutenção. Essencialmente tarefa peculiar do enfermeiro, que demanda uma sequência organizacional, discriminada como: Averiguar as conexões do sistema robótico, ligar o sistema robótico de forma adequada, checar a movimentação dos três braços do robô antes e após procedimento, realizar o “homing” (mecanismo) de orientação automática; posicionar as capas “DRAPE” nos braços do robô, assegurando o perfeito encaixe nas roldanas de encaixe da pinça, ajustar e testar a câmera e alinhamento do sistema, apontar e diferenciar os instrumentos básicos para cirurgia robótica, constatar o posicionamento adequado e a retirada de instrumentos robóticos, assinalar a localização da chave de emergência, sinalizar verbalmente uma situação de emergência (perda de energia elétrica ou falha irreversível), comunicar ações efetivas para as faltas recuperáveis, identificar o número de usos das pinças, apontar como proceder o registro para controle, retirar os “DRAPES” ou seja as capas que protegem os braços do robô e guardar os cabos ópticos, desligar o equipamento corretamente após o uso.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo descrever o papel da enfermagem na cirurgia robótica. O planejamento das ações de enfermagem muito contribui para a qualidade da assistência de saúde prestada ao paciente. O enfermeiro e toda a equipe cirúrgica tem atuação direta na cirurgia robótica em oncologia com ações e dinâmicas precisas, que otimizam esse ato cirúrgico de alta complexidade. A assistência de enfermagem ao paciente no período transoperatório de cirurgia robótica em oncologia é relativa ao desenvolvimento das ações de enfermagem já planejadas e implementadas desde a recepção do paciente na unidade de centro cirúrgico até a saída deste para a sala de recuperação pós anestésica.

A atuação da enfermagem frente a tecnologia robótica cirúrgica em oncologia na instituição pública – INCA. É certamente uma realidade que está sendo desenvolvida com coesão, atenção e esforços qualitativos, bem como aperfeiçoamento da equipe para ofertar o melhor desempenho e neste mister, cotidianamente na vivência cirúrgica, o amadurecimento reflete no cuidado holístico e segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- Cirurgia robótica: nova área de atuação para o Enfermeiro, 2011. Disponível em: <http://portal.coren-sp.gov.br/node/33819>
- Instituto Nacional do Câncer José Alencar da Silva.
- Práticas Recomendadas SOBECC - Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. – 6ª edição. - São Paulo: SOBECC, 2013
- SOUSA S. A, BISPO M. D, CUNHA da M. L. A. Rev. SOBECC, São Paulo. OUT. 2016; 21(4): 198-202. Capacitação em cirurgia robótica no programa de residência em enfermagem perioperatória.